

# TROCAS GASOSAS DE DUAS ESPÉCIES ORNAMENTAIS TROPICAIS CULTIVADAS SOB ESTRESSE SALINO

Wembley Albertanio Rodrigues Camara, Jonnathan Richeds da Silva Sales, Claudivan Feitosa de Lacerda

No semiárido brasileiro é comum a ocorrência de águas subterrâneas com condutividades elétricas variando de 2,0 a 6,0 dS/m. A utilização dessas águas afeta o desenvolvimento das culturas irrigadas. Uma estratégia para a convivência com o problema da salinidade em ambientes semiáridos é o uso de genótipos tolerantes, integrada ao uso de técnicas mitigadoras do estresse salino. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi identificar o grau de tolerância à salinidade em 2 espécies herbáceas ornamentais tropicais, na fase de produção das plantas para comercialização. O experimento foi conduzido sob delineamento de blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas. A parcela correspondeu aos três níveis de salinidade da água de irrigação (0,5; 2,5 e 4,5 dS m<sup>-1</sup>) e a subparcela referiu-se a duas espécies ornamentais (*Celosia argentea* - crista de galo e *Catharanthus roseus* - boa noite), com quatro blocos. Foram realizadas avaliações de trocas gasosas foliares. Observou-se que o aumento dos níveis de salinidade afetou de forma negativa as trocas gasosas (fotossíntese, condutância estomática e transpiração) de ambas as espécies avaliadas. No entanto, esses efeitos apresentaram menor intensidade na espécie *Celosia argentea*. Sob condições de baixa salinidade a espécie *Catharanthus roseus* apresentou resultados superiores na assimilação líquida de CO<sub>2</sub>. Desta forma, sugere-se que a espécie boa noite seja cultivada em situações de baixa salinidade. Na ocorrência da salinidade moderada recomenda-se o cultivo da espécie *Celosia argentea*, por apresentar maior índice de tolerância ao estresse salino.

Palavras-chave: Estresse salino. Fotossíntese. Plantas ornamentais. Tolerância à salinidade.